

ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ESTUDO DE CASO DO RECURSO DE AUDIODESCRIÇÃO APLICADO NA COLEÇÃO COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – CCS, ACERVO DA FOTOTECA MEMÓRIA DA UFPEL

CAROLINA DA MOTTA TAVARES¹; MARI LUCIE DA SILVA LORETO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – carolmt1295@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mari_lucie@yahoo.com*

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como princípio norteador a investigação realizada para elaboração da monografia do curso de bacharelado em Museologia, intitulada “Audiodescrição da coleção Coordenação de Comunicação Social – CCS, acervo da Fototeca Memória da Universidade Federal de Pelotas – UFPel”. A pesquisa teve como principal objetivo a elaboração de quatorze audiodescrições do acervo fotográfico da coleção Coordenação de Comunicação Social – CCS, além disso, extrover os conhecimentos do recurso de acessibilidade para pessoas com deficiência denominado Audiodescrição (AD).

O tema foi escolhido a partir da participação da acadêmica Carolina da Motta Tavares, em projetos de ensino e de extensão, a saber, projeto de ensino intitulado “Conservação e documentação de acervos: a coleção CCS - Coordenadoria de Comunicação Social da UFPel” e projeto de extensão “Museu do Conhecimento para todos: Inclusão Cultural para pessoas com deficiência em Museus Universitários”, nos anos de 2015 e 2016, respectivamente.

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade que permite que as pessoas com deficiência tenham acesso às informações, por meio da descrição dos principais elementos, por exemplo, de um objeto ou imagem. Segundo MOTTA (2016):

(...) recurso de acessibilidade comunicacional, também considerada uma modalidade de tradução intersemiótica que transforma o visual em verbal, ampliando significativamente o entendimento, promovendo a inclusão, autonomia e a participação em igualdade de condições. (MOTTA, 2016, p. 6)

Além disso, o estudo teve como base de estruturação algumas leis de acessibilidade que fazem parte da Constituição Brasileira, os conceitos de acessibilidade de um modo geral, recursos de acessibilidade para instituições museológicas, audiodescrição e por fim, audiodescrição de acervos fotográficos. Nos anos de 2016 e 2017 respectivamente, foi realizada a pesquisa sobre estas temáticas, que culminou na defesa no presente ano da monografia acima citada.

2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado foi uma pesquisa de caráter qualitativo, através de um questionário composto por cinco perguntas de dados gerais e oito de dados específicos sobre o recurso de audiodescrição aplicado em parte do acervo fotográfico da Coleção CCS. Os participantes da pesquisa foram onze alunos da escola Louis Braille, da cidade de Pelotas/RS, no mês de junho de 2017.

A utilização do questionário possibilitou a análise dos dados serem observadas de melhor maneira, e a escolha do público, foi por conta da escola Louis Braile trabalhar com pessoas com deficiência, o principal público utilizador do recurso de audiodescrição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A audiodescrição da coleção Coordenação de Comunicação Social – CCS, foi realizada em quatorze fotografias do acervo, que contém cerca de 8.000 exemplares. As audiodescrições passaram por uma consultoria realizada pelo acadêmico do curso de Museologia, Leandro Pereira, pessoa com deficiência visual, com o propósito de adequar os termos utilizados na descrição das imagens.

Para a sua confecção foram utilizados termos simples, de forma a facilitar a compreensão das informações referente às imagens, pelas pessoas com deficiência visual. A audiodescrição, segundo MICHELON (2013):

Deve-se fazer a descrição usando em torno de 250 palavras, iniciando o texto com a apresentação do contexto espacial e temporal do objeto ou cena. Segue-se informando a relação de tamanho do objeto ou do elemento principal da cena quanto ao contexto espacial. Selecionam-se os principais aspectos para serem informados e evita-se qualquer interpretação alusiva aos sentidos do que se descreve. (MICHELON, 2013, p.194)

Após a consultoria, foram gravadas as quatorze descrições, tornando-se então audiodescrições. No momento da gravação dos áudios, utilizamos a voz humana, e o ambiente sem ruídos externos. Além disso, segundo PALLETA; WATANABE & PENILHA (2008):

O narrador precisa ter uma voz saudável (sem patologias), clara e bem articulada, trabalhando a dicção, ou seja, articulação, entonação, inflexão, ritmo, respeitando o timbre de voz de cada pessoa. Estar atento à velocidade da fala. Falar rápido demais dificulta a articulação e a compreensão das palavras; e falar lento demais pode tornar a fala monótona e desinteressante. O ideal é equilibrar a velocidade da fala. (PALLETA; WATANABE & PENILHA, 2008, p.6)

As audiodescrições resultaram em quatorze arquivos de áudio, com cerca de um minuto de duração cada, com finalidade de serem apresentados aos onze alunos da escola Louis Braile.

Por fim, no momento da análise dos dados obtidos com o questionário, optou-se pela confecção de gráficos, sintetizando cada uma das cinco questões sobre dados gerais dos participantes, e as oito questões sobre dados específicos acerca do recurso de AD, aplicado a coleção CCS.

4. CONCLUSÕES

O trabalho de conclusão de curso desenvolvido a partir da pesquisa acima citada objetivou-se no momento da apresentação das audiodescrições, e no entendimento e conhecimento de informações a partir das imagens descritas.

Além disso, a realização deste estudo a partir da utilização do acervo possibilitou que as pessoas com deficiência tenham acesso a informações variadas, e de áreas do conhecimento que nem sempre estão ao seu alcance.

Portanto, cumpriu-se os objetivos principais do trabalho que eram a elaboração das quatorze audiodescrições, e a extroversão dos conhecimentos acerca do recurso de audiodescrição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MICHELON, Francisca Ferreira. **Palavras que levam a imagens: Fotografia para ouvir.** Revista discursos fotográficos, Londrina, v.9, n.15, p.189-210, jul./dez. 2013.

MOTTA, Lívia Maria Villela de Mello; FILHO, Paulo Romeu. **Audiodescrição: transformando imagens em palavras.** São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/planejamento/prodam/arquivos/Livro_Audiodescricao.pdf. Acesso em: 28 de agosto de 2017.

PALETTA, Francisco. Carlos. ;WATANABE, E. T. Y.; PENILHA, D. F. **AUDIOOLIVRO : inovações tecnológicas, tendências e divulgação. Anais XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias.** São Paulo, 2008. Disponível em: www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2625.pdf . Acesso em: 3 de setembro de 2017.